

EDITORIAL

Equipe CCI

Saudações em Cristo!

Prezado(a) leitor(a) da Revista *Caminhando Com o Itepa*, com muita satisfação colocamos, hoje, em suas mãos, a 121ª edição desta revista. A temática nela abordada *Espiritualidade e cuidado com a Vida* traz à reflexão questões candentes do contexto atual e proféticas experiências de uma prática pastoral libertadora. Certamente, este é o momento mais oportuno para refletirmos sobre a espiritualidade cristã, uma vez que, neste contexto os líderes do neoliberalismo, sorrateiramente, encaminham o mundo e a sociedade para a espiritualidade do mercado, justificando-o como caminho supremo da felicidade. Para isso afirmam que o melhor sabor da vida é encontrado no consumismo, luz fátua que se pretende protagonista da felicidade.

Diante desse espectro, que permeia as relações marginalizando ainda mais aqueles que não podem recebê-lo em sua casa porque já são excluídos, o Papa Francisco dirige seu pensamento renovador para a prática do cristão, exortando-o para que resplandeça sua luz, que é a luz de Cristo, diante dos homens, *para que vejam as suas obras e glorifiquem o seu Pai que está nos céus* Ou seja, retornem Àquele que um dia iluminou o mundo porque *chamou os pequeninos e excluiu os poderosos*.

Os autores inscritos nesta revista, sem dúvida, se colocam na esteira deste chamado do Nazareno e, põem seus artigos à disposição de todos aqueles que querem um mundo iluminado pelas luzes que advém da Palavra de Deus.

O desapontamento de **Dr. Eymar Mourão Vasconcellos**, diante de uma experiência de saúde de um familiar o levou a desafiar-se na reflexão do modo de realizar uma medicina que dê visibilidade e confiança a quem a procura, especialmente, os pobres. O artigo que, generosamente, Dr. Eymar dispôs à CCI aponta os caminhos para a realização de uma medicina competente

para debruçar-se sobre as necessidades dos marginalizados, iluminando-os com a esperança de uma vida renovada, muito distante das falazes propostas de saúde que o mercado cotidianamente oferece.

O artigo do **Dr. Édison Marinho da Silva Difante** tem como objetivo principal salientar a importância da inclusão da disciplina “Ciência, espiritualidade e saúde” tanto no ensino quanto na prática em medicina. Dividido em três partes, em um primeiro momento, busca enfatizar que a dimensão espiritual do ser humano não pode ser negligenciada. Tomando por referência a abordagem de alguns filósofos contemporâneos, apresenta breves caracterizações da noção de espiritualidade. A partir de dados concretos, na sequência, aborda as causas da inserção da espiritualidade no ensino da medicina. As partes finais do texto, mesmo que de forma sumarizada, buscam tratar de alguns embates próprios da sociedade contemporânea, a saber, entre doença e objeto, paciente e pessoa, dinheiro e cuidado. A título de conclusão, apresenta um pequeno relato de experiência docente, elencando alguns desafios para uma formação espiritual, que, por sua vez, auxilie em um processo formativo humanizador.

O Dr. Pe. Heraldo Pinto Farias, sss traz à reflexão a Espiritualidade Litúrgica, entendendo-a como a maneira de viver. Segundo ele, toda pessoa ou grupo possui uma espiritualidade que irá identificá-lo e, ao mesmo tempo, distingui-lo, implicando na diversidade de espiritualidades existentes. Os cristãos também possuem uma espiritualidade própria - a espiritualidade cristã. Ela contém elementos estruturais que nos dão um arcabouço tradicional, comum a todo cristão: a humanidade de Jesus Cristo; o Reino de Deus; o Espírito Santo; o Evangelho (a Palavra de Deus); a Igreja (vida comunitária - a história) e a oração (liturgia), entre outros.

A reflexão do **Dr. Pe. Ivanir Antonio Rampon** em parceria com **Especialista em Espiritualidade Junior Bufon Centenaro**, parte das narrativas da criação na perspectiva de

desvelar os modos como atual sistema econômico mata. Mata a vida, os sonhos, as esperanças, os pobres, a Casa Comum. O texto mostra como diversos mitos da criação ensinam que todos fomos criados para viver de maneira diferente, com outro estilo de vida, com outra espiritualidade. Revisitar e saborear a sabedoria destes mitos ajuda a redescobrir o sentido de pertença a mesma Casa Comum e a encontrar pistas espirituais desafiadores a fim de colaborar na assunção de uma ecologia integral.

O artigo do **Ms. Pe. Ari Antonio dos Reis** reflete sobre a espiritualidade que sustenta a vida e compromisso do Agente de Pastoral, pessoa que, em nome da sua fé, se dedica à ação Evangelizadora, como discípulo missionário, em um serviço gratuito em vista do Reino de Deus. A experiência de espiritualidade decorre do testemunho deste Reino em uma realidade que se transforma devido à “mudança de época” ou de uma profunda crise de civilização, em que os critérios considerados fundamentais das relações humanas e com o mundo criado são relativizados, gerando situações de anti-Reino. No texto Pe. Ari mostra como a iluminação que o Papa Francisco lançou a partir da Encíclica *Laudato Sí - LS*, sobre o cuidado com a casa comum, nos lembra que questões sociais e a questão ambiental estão imbricadas. Isso implica em cuidar das pessoas, sobretudo dos pobres e dos excluídos e, cuidar da nossa casa comum. É comum porque todos moramos nela e dependemos dela. Este é o chão no qual o Agente pisa e se desafia anunciar o evangelho, marca constitutiva da sua espiritualidade.

O texto da **Prof^a Selina Maria Dal Moro** e a entrevista do **Dr. Luiz Aquino**, médico endocrinologista com atuação na cidade de Passo Fundo imbricam-se e complementam-se. O tema da Espiritualidade e Missão dos Leigos e Leigas na Igreja e na sociedade “sal da terra e luz do mundo” é abordado teoricamente no primeiro texto e desvelado o seu modo de se concretizar na prática médica do Dr. Aquino.